



BAIANIDADES

POR JOÃO GABRIEL GALDEA



SEM GOVERNAR, TEIXEIRA DE FREITAS INFLUENCIOU DE FORMA PROFUNDA A EVOLUÇÃO DO PAÍS



/correio24horas.com.br/soseve



MEMÓRIA IBGE

O baiano que inventou o IBGE

Se o IBGE fizer uma pesquisa entre os baianos do Recôncavo perguntando onde nasceu o arrocho, 90% dos entrevistados vão responder, sem titubear: Candeias! No entanto, apesar da música citar como origem um lendário brega cadelense, o verdadeiro berço do ritmo musical é São Francisco do Conde, a mesma cidade natal de Mário Augusto Teixeira de Freitas, fundador do IBGE.

Uma das instituições mais importantes e estratégicas para o conhecimento e desenvolvimento do Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística abriu suas asas livres em 29 de maio de 1936, completando, portanto, 86 anos de serviços prestados à nação neste final de semana. E a grandeza da entidade, que tem como missão retratar o Brasil com informações necessárias ao conhecimento da sua realidade e ao exercício da cidadania, é um reflexo de seu mentor, um advogado com grande pendor pela estatística.

A conhecida modéstia e recato de Teixeira de Freitas — com seu bigodinho maroto e oclinhos redondos pré-John Lennon — não o impediram de entrar nas rodas mais influentes da República, na primeira metade do século XX, e de se relacionar com as cabeças mais brilhantes do país, colocando a sua noção. Para dar uma ideia da magnificência do momento, foi considerado um gênio pelos autores dos clássicos 'Grande Sertão: Veredas' e 'A Rosa do Povo'.

'Guimarães Rosa o admirava muito. Doutor Teixeira ainda levou o escritor para integrar o Conselho Nacional de Geografia do IBGE, os dois tinham muita amizade. E ele trabalhou no Ministério da Educação junto com o Carlos Drummond

de Andrade', comenta o professor Nelson de Castro Senra, mestre em Economia e autor de diversos livros sobre o instituto e o próprio Teixeira de Freitas.

Nascido em março de 1891, Texas fora o terceiro filho de uma prole que tinha mais dez cabeças. Ainda na mocidade, vai para o Rio, onde graduou-se com distinção no curso de Direito, em 1911. Antes, em 1908, já fazia parte da Diretoria Geral de Estatística do Ministério da Agricultura — por indicação do diretor da facul —, e lá promoveu pesquisas estatísticas até então inéditas no país.

Tal destaque faz com que, em 1920, época de censo demográfico (até então realizado de forma mambembe), seja indicado como delegado geral de recenseamento em Minas. '1920 é um censo difícil, porque tudo que se tentou em matéria censitária foi um fracasso. E Minas é difícil porque é um estado grande e os mineiros são desconfiados. Poderia ter sido um fracasso, o fim da carreira dele, mas ao contrário, doutor Teixeira se dá muito bem', recorda Senra, citando ainda a grande jogada do baiano para se sair bem.

'Ele conseguiu convencer o clero local, que também era muito reticente em matéria de propaganda censitária, ao lembrar que foi no contexto de um censo romano que Jesus Cristo e a cristandade nasceram, e isso foi importantíssimo'. Além disso, a partir dessa abordagem, os

Natural de São Francisco do Conde, Mário Augusto Teixeira de Freitas foi um estatístico que ajudou o Brasil a se descobrir em números e ideias

padres passam a dar pregações incentivando a população a atender os recenseadores.

O esforço de Texas para fazer as coisas darem certo chama a atenção de Artur Bernardes, então governante, que convida o baiano para reformar a organização estatística mineira. Em 22 (portanto, 100 anos atrás), Bernardes, com quem Teixeira tinha uma relação próxima, vira presidente da República, e a notável atuação em escala estadual sobe de nível. 'Ele teve, então, a oportunidade de testar a aplicação, no campo da estatística, do sistema de cooperação entre as esferas de governo federal e estadual', diz Senra sobre 'a década mineira' de Teixeira.

A convite do Governo Provisório instaurado pela Revolução de 30 — fim da República Velha e início da Era Vargas —, Teixeira de Freitas volta ao Rio para colaborar na organização do Ministério da Educação e Saúde Pública, no qual passou a comandar uma diretoria de estatística. 'Ao voltar, ele traz a régua e o compasso que vão lhe dar toda a sabedoria para repensar o sistema estatístico brasileiro. Quando Vargas faz uma reforma estrutural do governo, e cria por exemplo o Ministério da Educação e Saúde, quem assume (a pasta) é Francisco Campos, com quem Teixeira conviveu em Minas'. É de Campos o convite para ele criar, no ministério, a tal diretoria.

INFLUENCIADOR

Evolução máxima do pensamento e ação de Teixeira de Freitas, o IBGE começa a tomar forma à vera em 1934, com um plano de cooperação nas esferas federal, estadual e municipal. E em maio de 1936, finalmente, começa a funcionar o Instituto Nacional de Estatística, que a partir de 1938 muda para a nomenclatura atual.

Entre 36 e 48, no cargo de secretário-geral do Conselho Nacional de Estatística (dentro do IBGE), Teixeira planejou e consolidou a organização estatística brasileira. De sua caixola surge um pensamento global sobre a realidade socioeconômica, política e administrativa do Brasil, e ideias como a difusão do ensino e sua adequação às necessidades do país, a redivisão territorial — incluindo a interiorização da capital federal que inspiraria a construção de Brasília —, a uniformização ortográfica, a criação do Planetário Nacional e até o prevalecimento do sistema métrico decimal. Arbitrava em tudo e mais um pouco, mesmo sem o apito.

O primeiro presidente do instituto, inclusive, não foi ele, mas o embaixador José Carlos de Macedo Soares, também ministro das Relações Exteriores. 'Mas era o secretário-geral [Teixeira de Freitas] que mandava. O presidente era como a rainha da Inglaterra. Era uma figura que doutor Teixeira consultava, mas o Executivo, que é o primeiro-ministro, era ele', explica Senra, destacando que o baiano

nunca disse ser o criador da coisa. Quer dizer, disse uma vez só, e explico o porquê já.

Antes, importante lembrar que Getúlio Vargas, quando da criação do IBGE, ofereceu o próprio Palácio do Catete para abrigá-lo. 'Ocupava um pedaço do palácio, ou seja, a instituição já nasce com um prestígio muito grande', explica Senra, segundo o qual o IBGE é, desde então, um órgão de estado, e não de governo. 'Ele faz conforme a ciência orienta fazer, porque são os melhores métodos e técnicas, e há um respaldo da comunidade científica'.

NEM VEM QUE NÃO TEM

Se enfrentar quem não respeita a ciência parece algo do nosso tempo, na época também tinha as 'lá elas' que tentavam promover o desmonte por dentro, e o IBGE quase foi vítima disso.

Convidado a substituir Macedo Soares, o general Djalma Polli Coelho assume a presidência do instituto em 1951, como o 'homem da Geografia do Exército' que sucederia o ministro, este mais ligado à área da Estatística. No entanto, lá dentro, começou a colocar em dúvida o trabalho dos subordinados. 'Foi muita bobagem quando ele disse que as estatísticas do IBGE eram ruins, atrasadas e não confiáveis. Foi um escândalo. O IBGE quase foi extinto', lembra Senra.

Nessa ocasião, Teixeira de Freitas abandonou o perfil pacato, pacificador, e, como diria Irmã Dulce, chamou o general na chincha. 'Ele fez uma carta aberta ao presidente Vargas, na qual pede uma comissão para avaliar as acusações do general, e diz que, se forem comprovadas, ele, Teixeira de Freitas, deveria passar o resto da vida na prisão, porque havia cometido um crime de lesa pátria, iludindo o país com números falsos. É o único momento em que ele faz uma declaração dessa natureza: 'eu criei o IBGE, então me ponham na cadeia, se for comprovado isso que o general vive repetindo'.

Não houve comprovação pois a comissão de cientistas avaliou o caso e deu parecer favorável a Texas. O general negacionista foi enotado um ano após assumir. 'Então, diante de tudo isso, eu diria que nós temos na figura de Teixeira de Freitas um balanço muito do porreta', afirma o professor Senra, que vive no Rio, onde Teixeira de Freitas faleceu em 1956 — a despedida foi acompanhada por muita gente importante, incluindo o presidente Juscelino Kubitschek.

Após a morte, a trajetória de Teixeira de Freitas foi reconhecida com nome de escola, de cidade, e também num necrológio escrito pelo poeta Drummond, seu parça, que disse: 'Antes dele, nossa estatística era um serviço à espera de uma fórmula, e essa fórmula foi ele quem a curou. Sem governar o menor pedaço do Brasil, influiu profundamente na sua evolução. Um dos melhores brasileiros do seu tempo'.

Guimarães Rosa [a quem Teixeira de Freitas deu o primeiro emprego] o admirava muito. Os dois tinham muita amizade Nelson de Castro Senra

Professor, mestre em Economia e escritor, 'memória viva' do IBGE

Sem governar o menor pedaço do Brasil, influiu profundamente na sua evolução. Um dos melhores brasileiros do seu tempo Carlos Drummond de Andrade

Poeta mineiro em necrológio para amigo baiano